

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 4 – PRÁTICA DA CONFISSÃO – 3ª PARTE

Chegamos ao nosso último estudo sobre a prática da confissão. Até aqui, vimos sobre a importância da confissão, alguns princípios que devem nortear a prática da confissão, algumas formas de confissão e os obstáculos que podem atrapalhar essa prática. No presente estudo, refletiremos sobre outros dois aspectos importantes sobre a prática da confissão: os alarmes de Deus e o contexto em que ocorre o perdão.

Os chamados “alarmes de Deus” são aqueles os sinais que Deus emite para levar o pecador a confessar seus pecados. Entre eles, podemos mencionar:

- **A diminuição ou perda da paz de Cristo:** A paz interior e continuada é uma das maiores riquezas do evangelho (Jo.14.27; Is.26.3). A alteração dessa paz pode indicar a presença de algo errado no comportamento.

- **A interrupção brusca da alegria:** A alegria é uma das características da vida cristã (Fl.4.4). A alegria não combina com o pecado e quando falta alegria na vida do cristão, essa escassez está relacionada ao pecado (Sl.38.18). Depois que Davi confessa o seu adultério com Bate-Seba, ele suplica ao Senhor: *“Restitui-me a alegria da tua salvação”*.

- **O desagradável senso de culpa e de sujidade espiritual:** O servo de Deus que comete pecado sente em seguida, ou algum tempo depois, uma necessidade enorme de perdão e purificação. Davi sentiu essa imundícia moral, suplicando a Deus para que fosse lavado completamente de seu pecado e para que ele ficasse *“mais alvo que a neve”* (Sl.51.2, 7, 11).

- **A pressão da boa consciência:** A boa consciência exerce um papel sinalizador e acusatório muito válido. Uma consciência guiada pelo Espírito Santo nos auxilia na confissão de pecados (Jo.8.9).

- **O peso da mão do Senhor:** A mão do Senhor abençoa (Ed.7.9; 8.18), mas também castiga (Ex.7.5; 1Sm.5.6). Quando um pecador se encontra num estado de fraqueza pelo peso da mão do Senhor, a prática da confissão pode estar bem próxima (Sl.32.4).

- **A Ceia do Senhor:** A ordem do apóstolo Paulo *“examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice”* (1Co.11.28) pode desencadear verdadeiras e preciosas confissões de pecado. (1Co.11.27-31).

- **O confronto com a santidade de Deus:** Um pequeno momento na presença da glória de Deus é suficiente para abalar profundamente qualquer pecador. Nesse contexto, o homem

enxerga claramente tanto a santidade absoluta de Deus como a sua depravação pessoal. Então é capaz de reagir como Pedro reagiu: *“Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador”* (Lc.5.8). Por causa do pecado, o homem não suporta a glória do Senhor (Mt.17.6; Jz.13.20,22; Ap.1.17; Jz.6.22; Is.6.5). Deus ainda se manifesta em glória, ora por meio de uma mensagem poderosa, ora por meio de uma experiência pessoal com o Senhor.

- **A palavra acusatória de alguém:** Em certos casos, um pecador só “acorda” para o seu problema quando alguém diz claramente que ele pecou. Foi o que Natã fez com Davi, o que Elias fez com Acabe (1Rs.21.17-29) e o que Paulo fez com Cefas (Gl.2.11-14).

- **O escândalo:** Os pecados ocultos podem ser confessados e perdoados sem que venham obrigatoriamente a público. Quando, porém, isso não acontece, o escândalo é uma necessidade. Trata-se de uma situação dolorosa e de impacto, mas extremamente útil para acabar com o pecado secreto e provocar a necessária confissão (Sl.32.5; Js.7.20; Gn.38.26). Depois da confissão, deve-se seguir a restauração.

- **A disciplina eclesiástica:** Pode acontecer quando o pecador não enxerga ou não se valha das várias oportunidades de confissão que Deus lhe dá. Nesse caso, para o bem da igreja e dele, será necessária a disciplina eclesiástica. Essa medida terapêutica, embora extrema, quando bem feita, pode dar excelente resultado (1Co.5.1-5; 2Co.2.5-11).

É importante lembrar também que o perdão ocorre dentro de um contexto. A convicção do pecado cometido e o arrependimento devem anteceder o perdão. João Batista, o Senhor Jesus e os apóstolos pregaram acerca da necessidade do arrependimento. Uma pessoa que se arrependeu genuinamente não fica dando desculpas ou se justifica, pelo contrário, ele não dá entrevistas, não se coloca sob holofotes, não cede a tentação de ser um pecador notável, não se defende, não acusa os outros ou seus cúmplices. Ele entra em seu quarto, fecha a porta, se ajoelha, chora e confessa, conforme vemos no salmo 51.1-5, 10-12.

O filho pródigo poderia ter alegado que tinha saído de casa para uma terra distante porque o irmão mais velho era muito chato. Mas ele preferiu o caminho do arrependimento pessoal: *“Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho”* (Lc.15.21). Pela graça de Deus, essa escolha redundou em festa, anel no dedo, calçados nos pés, roupa nova e churrasco de boi gordo!

Que Deus tenha misericórdia de nós, operando arrependimento e fé em nossos corações. Que tudo seja para a glória de Deus e para a nossa alegria Nele. Em Jesus. Amém.